

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – CAMPUS DE CASCAVEL
CENTRO DE CIÊNCIAS MÉDICAS E FARMACÊUTICAS – CCMF
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS – PCF

PLANO DE AUTOAVALIAÇÃO PERÍODO 2019-2020

CASCAVEL - PR
2020

**PLANO DE AUTOAVALIAÇÃO
PERÍODO 2019-2020**

Plano de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas – Mestrado, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *Campus* de Cascavel, como parte dos Dados da Coleta Sucupira para Avaliação Quadrienal do Programa Junto a CAPES, período de 2017 a 2020.

Membros:

Prof. Dr. Alexandre Maller

Profª. Dra. Andréia Cristina Conegero

Profª. Dra. Luciana Oliveira de Fariña

Profª. Dra. Marina Kimiko Kadowaki

Profª. Dra. Márcia Regina Simões

Profª. Dra. Rita de Cássia Garcia Simão

Profª. Dra. Rosemeire A. da Silva de Lucca

Bárbara Sackser Horvath

Jocimar Antônio Camargo

SUMÁRIO

1. MISSÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS – MESTRADO.....	7
2. PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONALDE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO	7
3. RESULTADOS OBTIDOS EM AVALIAÇÕES CAPES.....	10
4. MONITORIA DA QUALIDADE DO PROGRAMA E DO PROCESSO DE FORMAÇÃO	11
4.1. Objetivos.....	11
4.2. Estratégias	12
4.3. Método – técnicas, instrumentos, formas de análise, frequência de coleta de dados 13	
4.4. Cronograma	16
4.5. Recursos.....	17
4.6. Equipe de implementação / responsabilidades.....	7
4.7. Formas de divulgação dos resultados.....	8
4.8. Monitoramento do uso dos resultados	8
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	9

1. MISSÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS – MESTRADO

O Programa de Pós-Graduação *Stricto-sensu* em Ciências Farmacêuticas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (PCF-UNIOESTE) foi criado a partir do trabalho e dedicação de um grupo de professores do curso de graduação em Farmácia da UNIOESTE Cascavel e teve aprovação concedida pela CAPES em 2012. Com a primeira turma ingressante no ano de 2013, completou em 2016 a primeira avaliação quadrienal com muitos trabalhos realizados e vários planos futuros.

O Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas consiste em uma Pós-graduação *Stricto Sensu Acadêmica* na grande área de Ciências da Saúde, vinculado ao Centro de Ciências Médicas e Farmacêuticas (CCMF) do campus de Cascavel, da UNIOESTE.

O PCF-UNIOESTE tem como objetivos:

- I - capacitar recursos humanos que atendam às exigências de qualificação e expansão nas diferentes áreas do ensino e da pesquisa vinculados às Ciências Farmacêuticas;
- II - desenvolver, aprimorar e difundir conhecimentos técnico-científicos nas áreas de concentração prevista do PCF-UNIOESTE;
- III - contribuir para consolidação da política de verticalização de ensino da UNIOESTE;
- IV - aprofundar conceitos, promover o conhecimento de métodos e técnicas de pesquisa científica e tecnológica, além da formação de recursos humanos para o exercício de atividades de ensino, extensão e pesquisa.
- V - propor parcerias com outros cursos e programas da UNIOESTE, assim como instituições públicas e privadas nacionais e/ou internacionais.

O PCF-UNIOESTE segue as normas da Resolução nº 133/2017-CEPE que compõem o Regulamento do Programa; e da Resolução nº 78/2016-CEPE que contempla as normas gerais para os Programas de Pós-graduação da UNIOESTE de acordo com as Diretrizes da CAPES/MEC.

2. PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

A política de pesquisa na Unioeste objetiva gerar tecnologia e conhecimento nos diversos campos do saber e disseminá-los em elevados padrões de qualidade através do ensino, publicações técnicas e científicas e demais formas de divulgação que atendam às demandas socioeconômicas local, regional, nacional e internacional.

Esse objetivo será atingido pelo fortalecimento da pesquisa com ênfase na consolidação de Grupos de Pesquisa.

A institucionalização dos grupos de pesquisa, que são devidamente cadastrados no Diretório de Grupos do CNPq, foi feita de acordo com a filosofia das diferentes áreas do saber, a partir de propostas dos Centros que compõem a estrutura organizacional da instituição. A implementação dos grupos tem sido de fundamental importância para o avanço e amadurecimento da pesquisa na instituição. Os grupos de pesquisa constituem a célula inicial para a definição e fortalecimento das áreas de pesquisa. As atividades de pesquisa na Unioeste podem ser desenvolvidas vinculadas a grupos de pesquisa ou em projetos individuais.

O processo de consolidação e desenvolvimento da pesquisa traz consigo uma nova mentalidade científica fundamentada em valores éticos e legislações específicas internas e externas. A pesquisa orientada por critérios técnicos, científicos e humanos desperta para a importância da produção científica universitária e a fundamental inserção do acadêmico na iniciação científica.

A pesquisa deve estar presente na trajetória de formação acadêmica dos discentes como atividade complementar e, para tanto, a Unioeste tem buscado constantemente maior participação dos acadêmicos em atividades de pesquisa. O próprio crescimento da pesquisa, no âmbito dos Centros, suscita um interesse peculiar nessa participação.

Os objetivos importantes da área da pesquisa são:

- Fortalecimento dos Programas de Iniciação Científica;
- Socialização e divulgação dos trabalhos desenvolvidos e resultados obtidos;
- O fomento às iniciativas inovadoras de pesquisas e o apoio a promoção e participação em eventos científicos, realização de traduções e incentivo às publicações, especialmente através da editora da instituição;
- Registro de propriedade intelectual;
- formação de consórcio de pesquisa entre a Universidade e a comunidade;
- Integração entre os campi e outras instituições para melhor aproveitamento de pessoal e infraestrutura;
- Ampliação do programa de bolsas de iniciação científica pela integração à iniciativa privada, além das instituições públicas;
- Fortalecimento dos órgãos internos de apoio à pesquisa.

Os cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* são imprescindíveis na busca de excelência acadêmica e os cursos *lato sensu* visam atender a demandas específicas, ambos sendo fortalecedores dos grupos de pesquisa e da qualificação dos egressos.

A Unioeste, frente à política nacional de qualificação institucional, baseada em um diagnóstico de sua realidade, busca qualificar permanentemente os recursos humanos dedicados à pesquisa e à Pós-Graduação, a fim de tornar a instituição competitiva junto aos órgãos de fomento.

A política de expansão vertical da pesquisa institucional com qualidade e credibilidade é fortalecida pelo aumento da qualificação dos pesquisadores atuantes nos grupos de pesquisa, tornando-a sólida e flexível a ponto de permitir a discussão em torno da condução das metas, de forma coerente às exigências do MEC e das agências financiadoras de projetos e pesquisas, além da transversalização da política de ensino e extensão.

A política de qualificação institucional visa:

- Orientar para a decisão não individual no processo de qualificação;
- Priorizar áreas e grupos de pesquisa;
- Definir os objetivos da Unioeste em relação à região na qual está inserida;
- Estabelecer relação entre as áreas e grupos de pesquisa da Unioeste e a realidade local, regional, nacional e internacional;
- Definir procedimentos para acompanhamento do processo de qualificação institucional;
- Avaliar a criação de condições para a continuidade do trabalho após a conclusão da qualificação.

A política de qualificação institucional da Unioeste deve contemplar as expectativas e necessidades da comunidade regional, dos grupos de pesquisa da instituição e, ainda, favorecer a aprovação dos projetos a serem financiados por órgãos de fomento externos à instituição, além da qualificação do corpo técnico-administrativo. Portanto, a qualificação dos recursos humanos deve possibilitar a consolidação das áreas e grupos institucionais de pesquisa, dentro da flexibilização e distribuição adequada dos recursos recebidos de variadas fontes e a qualificação dos servidores direcionados aos interesses da instituição.

A política de qualificação da Unioeste orienta-se por regulamentos internos que atendem às normas estabelecidas na Legislação Nacional e Estadual. Esses regulamentos são discutidos e elaborados a partir dos planos propostos pelos grupos

de pesquisa, núcleos de pesquisa, centros e campi; e devem ter concordância com o Plano Diretor de Pesquisa, Pós-Graduação e Qualificação da Unioeste.

A qualificação institucional da Unioeste é condição necessária para a expansão vertical da pesquisa, metas da universidade e de exigências legais, além do planejamento institucional. Internamente, deve-se planejar programas que priorizem áreas e interesses institucionais a partir dos quais deverão ser previstos programas de pós-graduação que estabelecerão áreas e grupos de pesquisa e extensão para que, conseqüentemente, a qualidade do ensino aprimore. Assim, espera-se tornar a Unioeste mais participativa nas ações que visam ao desenvolvimento regional em sua área de atuação, de forma ativa e decisiva.

Os PPPs dos cursos de pós-graduação stricto sensu da Unioeste em consonância com as normas estabelecidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, assim como os cursos de pós-graduação lato sensu, são desenvolvidos para atender à diversidade de tendências do conhecimento visando o aprimoramento científico, técnico e cultural. O ensino nos cursos de Pós-graduação visa propiciar a formação de recursos humanos altamente especializados nas diferentes áreas do conhecimento, voltado à demanda de políticas educacionais e das principais temáticas que expressam a geração do conhecimento e o perfil regional do desenvolvimento de setores importantes da sociedade, de forma permanente e sustentável (PDI 2019-2023).

A Missão da Unioeste como instituição pública multicampi é produzir, sistematizar e socializar o conhecimento, contribuindo com o desenvolvimento humano, científico, tecnológico e regional, comprometendo-se com a ética, a democracia, a cidadania e a responsabilidade social.

3. RESULTADOS OBTIDOS EM AVALIAÇÕES CAPES

O Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná teve aprovação concedida pela CAPES em 2012, com a primeira turma ingressante no ano de 2013. Dessa forma, a primeira avaliação quadrienal ocorreu em 2016.

De acordo com os critérios adotados para avaliar os Programas de Pós-Graduação pela CAPES na época, e o resultado apresentado na Ficha de Avaliação, o PCF-UNIOESTE recebeu nota 3, e foi observado que o Programa “mostrou uma evolução significativa no Quadriênio 2013-2016”. Especificamente, o Programa foi

avaliado como Muito Bom no quesito Proposta do Programa; Bom para o Corpo Docente; Regular para o Corpo Discente, Teses e Dissertações; Fraco em Produção Intelectual e Muito Bom para a Inserção Social.

Os pontos que justificaram a nota 3 do Programa foram “distribuição bastante heterogênea da produção intelectual e da atividade de orientação” e “baixa participação de discentes nas publicações”. De acordo com esses apontamentos, o programa procurou fazer uma distribuição mais homogênea das orientações, onde os candidatos disputam as vagas de ingresso por orientador e não pelas vagas totais disponíveis. Isso gerou uma distribuição mais igualitária dos candidatos entre os docentes. Nesse sentido, a orientação pelos docentes colaboradores também foi estimulada. Além disso, para estimular o aumento da produção intelectual mais homogênea e com maior participação de discentes, os alunos são estimulados a escrever manuscritos de revisão nas disciplinas de Seminários em Ciências Farmacêuticas II e Metodologia do Trabalho Científico. Esses manuscritos são submetidos preferencialmente em revistas de circulação internacional ou na forma de capítulos de livro.

4. MONITORIA DA QUALIDADE DO PROGRAMA E DO PROCESSO DE FORMAÇÃO

4.1. Objetivos

O objetivo da autoavaliação (AA) é obter mais subsídios para o desenvolvimento do sistema de educação brasileiro com qualidade na área de Ciências Farmacêuticas, assegurando que o Programa de Pós Graduação esteja comprometido com mais do que somente a produção de conhecimento na área, estando principalmente focado no “processo” de formação qualitativa discente, envolvidos no sistema educacional e na produção científica brasileira e sua internacionalização. Essa postura visa contribuir para sanar uma deficiência (viés) observada pela CAPES na formação de professores, qualificação técnica e trabalhadores intelectuais para o sistema de educação brasileiro.

A autoavaliação terá como objetivos específicos:

- Monitorar a qualidade do programa do PCF através do processo formativo de conhecimento (formação de discente e de inserção profissional dos egressos), no contexto econômico e social;

- Identificar/detectar pontos fortes e fracos ou deficiências do programa e conduzir intervenções que permitam a melhoria e o aprimoramento do processo formativo dos profissionais qualificados pelo Programa;
- Averiguar se os objetivos do PPP-PCF estão em consonância com as políticas da instituição (PDI) e propor metas de melhoria a médio e longo prazo;
- Averiguar a prática pedagógica e administrativa do programa através de avaliação do professor, da orientação dos discentes, das disciplinas; do técnico;
- Reavaliar o PPP do PCF e propor mudanças e inovações a serem implementadas para o próximo ano/quadrênio, assim como propor metas para buscar conceitos superiores da CAPES.

4.2. Estratégias

A autoavaliação do PCF será realizada por Comissão de autoavaliação constituída por membros efetivos do Programa, do Coordenador, membro discente e servidor técnico. Essa Comissão estará envolvida na constante integração com outros Programas de Pós-Graduação de áreas correlatas para intercâmbio de experiências através da promoção de reuniões, palestras, encontros e demais eventos que fomentem a discussão da autoavaliação de Programas entre seus diferentes membros.

Dado a relevância do processo autoavaliativo, o mesmo será usado como tema de projeto de pesquisa no qual será envolvido um estudante do mestrado do Programa em Ciências Farmacêuticas e um aluno de iniciação científica do curso de graduação em Farmácia sob orientação de um dos membros do PCF.

Uma vez que a autoavaliação constitui um exercício de autonomia responsável, a estratégia escolhida para autoavaliação do PCF implicará na definição dos aspectos a serem avaliados para representar a qualidade do Programa; aqui nomeados como “dimensões”.

1ª Etapa: Preparação

- Constituição e aprovação dos membros da Comissão AA no Colegiado;
- Reuniões e planejamento de atividades da Comissão AA;
- Elaboração do plano de AA do programa para o quadrênio (curto, médio e longo prazo);

- Publicar/disponibilizar na página do PCF o plano de autoavaliação do programa;

2ª Etapa: Implementação

- Sensibilização para buscar envolvimento dos docentes, discentes, egressos, evadidos, técnicos por de palestras, seminários, reuniões, etc.
- Definir instrumentos de coleta de dados (Aplicação da matriz FOFA para diagnóstico inicial);
- Elaboração de questionários de múltipla escolha que será aplicado nos: docentes, discentes, egressos, evadidos e servidores técnicos, comunidade externa/empresas, de acordo com o diagnóstico de cada tema da matriz FOFA;
- Definir metodologia quantitativa para análise das respostas dos questionários (equação com pesos, modelos matemáticos e estatísticos).

3ª Etapa: Análise dos Resultados

- Organização dos dados coletados para análise e discussão pela comissão de AA;
- Apresentação e divulgação dos resultados parciais na disciplina de seminários ou workshops de eventos do programa da Instituição;
- Confecção dos relatórios anuais para o PCF e para a coleta CAPES.

4ª Etapa: Uso dos resultados

- Reavaliar o PPP do PCF e propor mudanças e inovações a serem implementadas para o próximo ano/quadriênio;
- Construção da proposta avaliativa por meio da realização de reuniões, palestras ou seminários;
- Propor metas de melhoria a médios e longos prazos para alcançar conceitos superiores da CAPES.

4.3. Método – técnicas, instrumentos, formas de análise, frequência de coleta de dados

As Dimensões abordadas na autoavaliação do Programa serão:

1. *Estrutura* – Os alvos avaliados nessa dimensão será a estrutura organizacional, a coordenação do programa, os docentes (quantidade, perfil, formação), a

infra-estrutura física (laboratórios, materiais e biblioteca), os recursos financeiros e bolsas de pesquisa.

2. *Processo Formativo* – Nessa dimensão os alvos deverão ser os docentes - projetos desenvolvidos, disciplinas e orientações; discente - avaliados segundo a quantidade, processo de seleção, perfil, produção durante mestrado. Além disso, serão avaliados os alvos inter-relações docente-discente, docente-disciplina, discente-disciplina, docente-discente-servidor, produção de docentes, orientação discente, eventos científicos, qualis e impacto das publicações.
3. *Resultados da Formação* – Os alvos dessa dimensão foram definidos como egresso (inserção de profissionais na sociedade, atuação junto à sociedade, projetos sociais) e visibilidade do programa, além da inovação e internacionalização.

Os Personagens que serão consultados através dos formulários de autoavaliação serão:

1. Docentes;
2. Discentes;
3. Servidores técnicos (secretária do programa de pós-graduação, secretaria de pós-graduação e técnicos de laboratório);
4. Egressos;
5. Evadidos;
6. Ex-membros do Programa;
7. Sociedade.

O processo de autoavaliação será conduzido da seguinte forma:

- Reuniões quinzenais/mensais/bimestrais com membros da Comissão de Autoavaliação (CAA) para discussão e planejamento;
- Aplicação da matriz FOFA para levantamento e diagnóstico inicial dos pontos fortes e fracos do PCF-UNIOESTE;
- Elaboração de questionários específicos para aplicar aos discentes, docentes, técnicos (coordenação PCF-UNIOESTE; Laboratório, secretaria acadêmica de pós-graduação e PRPPG);
- Sensibilizar e divulgar a importância para todos os personagens pertencentes ou não ao Programa para responder aos questionários da autoavaliação;

- Criar mecanismos de aplicação de questionários com todos os personagens para cada dimensão (Estrutura, Processo Formativo e Resultados da Formação) utilizando ferramenta software do tipo Google Forms para coleta de dados. Os questionários específicos e comuns serão atribuídos aos diferentes personagens (docentes, discentes, servidores técnicos, egressos, evadidos e sociedade). Além disso, diferentes pesos serão atribuídos aos diferentes conjuntos de questões, ainda a serem definidos;
- Os questionários serão aplicados por meio digital, utilizando a ferramenta do Google Forms e terão uma frequência anual;
- Os critérios adotados serão: aplicação da escala Likert para cada critério determinado onde todos os aspectos serão avaliados seguindo a mesma escala. Será construído um banco de dados no Programa Microsoft Office Excel, onde serão transcritas as informações dos questionários. A Comissão analisará todos os dados através de uma estatística descritiva, nas formas de tabelas e gráficos, e que complementarão um relatório preliminar;
- Através desses formulários será possível identificar os pontos fracos do programa e fazer um diagnóstico que facilitará a melhoria do quadro geral de acordo com os objetivos do programa e PDI; as mesmas devem abranger os aspectos como estrutura, formação do discente e do docente, do técnico-profissional, atuação dos egressos e impacto acadêmico e social.

A matriz FOFA (Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças) terá a seguinte abordagem:

Estrutura	Fortalezas	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças
Coordenação do programa				
Docentes (quantidade)				
Docentes (perfil)				
Docentes (formação)				
Infraestrutura física (laboratórios)				
Infraestrutura física (Bibliotecas)				
Recursos financeiros				
Bolsas de pesquisa				

Processo formativo	Fortalezas	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças
Docentes (projetos desenvolvidos, disciplinas e orientações)				
Discente (Quantidade, processo de seleção, perfil e produção no mestrado)				
Inter-relações Docente-disciplina				
Inter-relações Docente-discente				
Inter-relações Discente-disciplina				
Inter-relações Docente-discente-servidor				
Produção de docentes				
Orientação discente				
Eventos científicos				
Qualis e o impacto das publicações				

Resultados da Formação	Fortalezas	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças
Egresso (inserção de profissionais na sociedade)				
Egresso (atuação junto à sociedade)				
Egresso (projetos sociais)				
visibilidade do programa				
inovação e internacionalização.				

4.4. Cronograma

Atividades	Semestre					
	2º/ 2019	1º/ 2020	2º/ 2020	1º/ 2021	2º/ 2021	1º/ 2022
Criação de comissão de auto avaliação (CAA)	X					
Elaboração de pré-proposta de plano de auto avaliação		X				
Aprovação do plano de auto avaliação		X				
Divulgação do plano de auto avaliação		X				
Definição das dimensões a serem abordadas nos formulários		X				

Aplicação da Matriz FOFA			X			
Análise dos resultados da Matriz FOFA			X			
Montagem dos questionários				X		
Aplicação dos questionários				X		
Análise dos dados				X		
Divulgação dos resultados			X		X	
Definição de estratégias de melhoria			X		X	

4.5. Recursos

A execução do presente plano deverá contar com a participação do estudante de mestrado, seu orientador e membros da Comissão de Autoavaliação como recursos humanos. Será necessário o uso de e-mail para comunicação entre membros do Programa, alunos, técnicos e da comissão. Serão utilizados recursos de multimídia para exposição de dados, resultados, metodologias ativas em reuniões e aplicação de avaliações.

Inicialmente será necessário um computador conectado à internet, um executor apto no uso das mídias envolvidas na disseminação dos questionários (Google forms e matriz FOFA), bem como dos questionários que dela derivarem; posteriormente os dados deverão ser encaminhados aos docentes, discentes, egressos e servidores técnicos. Além disso, os resultados parciais de avaliação e/ou resultados obtidos na autoavaliação serão compartilhados com a comunidade acadêmica usando a rede mundial de computadores em diferentes perfis tais quais as páginas do programa de Pós-Graduação e da Unioeste, mídias sociais, entre outros.

4.6. Equipe de implementação / responsabilidades

<i>Equipe de Implantação</i>	<i>Responsabilidades</i>
Prof. Dr. Alexandre Maller (Coordenador)	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação das reuniões da Comissão de Autoavaliação; • Fornecimento de dados necessários ao Processo avaliativo disponível na Coordenação do Curso; • Compilação dos documentos e da proposta do plano de autoavaliação do curso; • Elaboração do documento final de autoavaliação.
Profa. Dra. Andréia Cristina Conegero Sanches (RD) Profa. Dra. Luciana Oliveira de Fariña (RD) Profa. Dra. Marina Kimiko Kadowaki (RD) Profa. Dra. Rita de Cássia Garcia Simão(RD) Profa. Dra. Rosemeire A. da Silva de Lucca (RD) Jocimar Antonio Camargo (RDI) Adriany Magali Malinowski Santos (RT)	<ul style="list-style-type: none"> • Contato com os representantes de turma para aplicação dos questionários; • Avaliação conjunta dos resultados dos questionários; • Discussão dos resultados para implantar ações e sugerir alterações; • Discussão dos relatórios; • Elaboração e organização dos resultados obtidos e de subsídios para redação da Proposta final do Plano de Autoavaliação do Programa; • Organização dos eventos previstos dentro do Processo de Autoavaliação
Profa. Dra. Marcia Regina Simões (OP) Barbara Sackser Horvath (DM)	<ul style="list-style-type: none"> • Redação do Projeto de Pesquisa de Autoavaliação PCF; • Criação de instrumentos avaliativos: elaboração da matriz FOFA e dos questionários; • Aplicação dos instrumentos avaliativos; • Interpretação dos dados; • Apresentação, discussão e divulgação (mídias sociais e acadêmica/científica) dos resultados.

*RD=Representante docente; RDI= Representante discente; RT=Representante técnico; DM= Discente Mestranda Responsável pelo Projeto de Pesquisa de Autoavaliação PCF; OP= Orientadora do Projeto de Pesquisa.

4.7. Formas de divulgação dos resultados

Os resultados da autoavaliação estarão disponíveis na página do PCF, e-mail e mídias sociais para acesso da comunidade em geral. Além disso, os resultados serão disseminados da seguinte forma:

- Elaboração e envio de Documento final com os resultados enviados na forma de relatório a todos os membros avaliados;
- Disponibilização do documento final de avaliação na página eletrônica do PCF;
- Realização regular de Encontro Pedagógico de Autoavaliação do Programa;
- Divulgação nos encontros de Programas de Pós-graduação da UNIOESTE;
- Publicação dos resultados em eventos e revistas científicas.

4.8. Monitoramento do uso dos resultados

A Comissão de autoavaliação realizará encontros semestrais para avaliar a própria sistemática de avaliação adotada pelo Programa durante um determinado ciclo (anual e quadrienal), permitindo acompanhar o alcance das metas estabelecidas no Plano de Autoavaliação. Além disso, a Comissão irá monitorar e identificar problemas e avanços do período através de indicadores, como:

- Dados estatísticos obtidos de questionários de avaliação dos discentes, docentes, egressos, evadidos, servidores técnicos e sociedade sobre o programa do PCF;
- Relatórios sobre estrutura, formação do discente, do docente, do servidor técnico, atuação dos egressos e impacto acadêmico e social;
- Dados estatísticos da coleta anual da Plataforma Sucupira- Capes;
- Relatório do quadriênio emitido pelo Comitê de Área da Capes.

Após a análise dos resultados, a Comissão de Autoavaliação apresentará em seminário aos docentes e discentes do Programa o diagnóstico geral levantado, destacando pontos fortes, potencialidades e fragilidades evidenciadas pela autoavaliação, estimulando a reflexão e discussão entre todos que fazem parte do programa. Essa conduta permitirá a ampla análise dos resultados na comunidade acadêmica, e também o delineamento de possíveis ações futuras (curto, médio e longo prazo) a partir estabelecimento de metas para os desafios estratégicos e, conseqüentemente, melhorias do programa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

O Programa. Disponível em <https://www5.unioeste.br/portalunioeste/pos/ppgcf/>. Acessado em 22/03/2020.

Anexo da Resolução 105/2018 – COU de 04 DE OUTUBRO DE 2018. PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL: período de 2019 a 2023.